

Projeto

# Geração de renda em agroflorestas da Mata Atlântica

2º RELATÓRIO TRIMESTRAL DE MONITORAMENTO – DEZEMBRO 2023

# Sobre este relatório.

**O presente relatório trimestral, elaborado pela equipe da VBIO, traz informações sobre a execução do projeto aqui apresentado. Este tem fins de prestação de contas e acompanhamento da evolução do projeto.**

Estas informações representam a consolidação de dados coletados no período junto à Instituição Proponente, somados aos processos e as atividades monitorados pela VBIO ao longo da sua execução.

Estas informações, bem como este documento, são de circulação previamente acordada entre os participantes.

## **Equipe de Projetos VBIO**

Mariana Giozza — Gerente de Projetos – [mariana.giozza@vbio.eco](mailto:mariana.giozza@vbio.eco)

Alice Pisani — Analista de Projetos – [alice.pisani@vbio.eco](mailto:alice.pisani@vbio.eco)

Isis Homrich — Analista de Projetos – [isis@vbio.eco](mailto:isis@vbio.eco)

Bruna Bet — Assistente financeira – [bruna.bet@vbio.eco](mailto:bruna.bet@vbio.eco)

## **Data da Publicação e Responsável Técnica**

Mariana Giozza — Gestora de Projetos – [mariana.giozza@vbio.eco](mailto:mariana.giozza@vbio.eco)

**11 de dezembro de 2023**

# Participantes.



## Apoiador

### Grupo Boticário

Responsável pelo aporte financeiro do projeto, é uma empresa brasileira presente em 50 países, e um dos maiores grupos de beleza do mundo. Pautada por uma atuação responsável com o planeta, a sociedade e os consumidores, a empresa tem o ESG embutido em seu modelo de negócios.

<https://www.grupoboticario.com.br/>

## Instituição

### OCT

Responsável pela execução do projeto, a OCT atua na Área de Proteção Ambiental (APA) do Pratigi, Baixo Sul da Bahia, em uma área de 171 mil hectares, por meio das temáticas de conservação ambiental (serviços ambientais e fortalecimento dos recursos naturais) e conservação produtiva (incentivo a culturas agrícolas de baixo impacto e o reflorestamento).

<https://www.oct.org.br/>

## Coordenação

### VBIO

Responsável pelo monitoramento técnico e financeiro do projeto e comunicação corporativa, a VBIO é uma plataforma de bioeconomia que auxilia organizações na captação e destinação de recursos para projetos de valorização da biodiversidade brasileira.

[www.vbio.eco](http://www.vbio.eco)

# O Projeto.



## Geração de renda em agroflorestas da Mata Atlântica

### Promovendo a geração de renda para agricultores familiares por meio da estruturação da cadeia produtiva do cupuaçu.

A Mata Atlântica brasileira vem, ao longo dos últimos 20 anos, enfrentando uma dinâmica de perda de floresta natural que impacta a sobrevivência das espécies e o fornecimento de serviços ecossistêmicos. Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) vêm se constituindo um importante aliado para a conservação dos fragmentos remanescentes dessa floresta e uma alternativa para conciliar os interesses do desenvolvimento rural e de conservação florestal.

Um importante estímulo aos produtores rurais para o manejo sustentável do solo é a implantação de SAFs biodiversos em áreas alteradas ou degradadas, utilizando espécies florestais nativas e agrícolas de vocação regional, entre elas o cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*), que vem sendo cultivado no estado da Bahia, e apresenta-se promissor pelas condições edafoclimáticas favoráveis ao bom desenvolvimento da cultura.

Porém, a falta de estrutura adequada para o beneficiamento dos frutos faz com que muitos produtores não agreguem à renda familiar receitas geradas a partir da comercialização desse importante ativo. Apesar da alta demanda pela indústria alimentícia e cosmética no país, o cupuaçu exige um bom processo de beneficiamento e conservação (congelamento) em pontos estratégicos nas regiões produtoras, para disponibilizar o produto tanto na safra quanto na entressafra da fruta.

Assim, no contexto atual, os produtores não encontram compradores para toda produção na época da safra, e associado aos baixos valores praticados pelos intermediários, a grande maioria deles opta por não comercializar a produção ou substituir por outra cultura, a exemplo do cacau, deixando o SAF com baixa diversidade.

Para mudar essa realidade, o projeto “Geração de renda em agrofloresta na Mata Atlântica” pretende apoiar tecnicamente e capacitar 60 produtores para o manejo sustentável, beneficiamento e processamento do cupuaçu (amêndoas e polpa); e estruturar uma unidade de beneficiamento e armazenamento da produção em parceria com uma cooperativa de produtores da região.

Ao oportunizar a ampliação da geração de renda a partir da comercialização de um dos cultivos presentes especialmente nos SAFs da região, será possível contribuir também para agregar valor à floresta, ao mesmo tempo em que apoia a subsistência e funciona como reserva de valor em contextos de pobreza.

**OBJETIVOS  
DE DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL**



# Geração de renda em agroflorestas da Mata Atlântica.

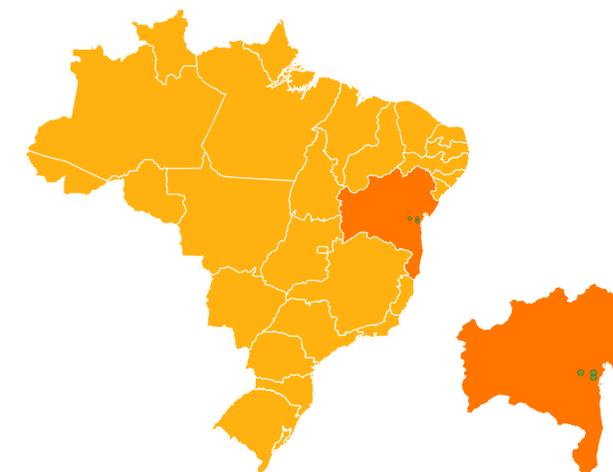


Propriedade rural no baixo sul da Bahia, com plantio de cupuaçu.

Foto: OCT

## APA de Pratigi

**Localizada no mosaico de áreas protegidas do Baixo Sul da Bahia, é considerada um hotspot ambiental.**



O Baixo Sul da Bahia é composto por 15 municípios, dentre os quais Pirai do Norte, Igrapiúna, Ituberá e Ibirapitanga, participantes do projeto. Escolhida pelos colonos como uma das áreas pioneiras no processo de ocupação do estado, sofreu desde o início uma forte pressão de transformação da mata nativa em áreas agriculturáveis. Mesmo assim, a Mata Atlântica no Baixo Sul ainda apresenta importantes remanescentes florestais em diferentes estágios de regeneração.

O Baixo Sul é um mosaico de Áreas de Proteção Ambiental (APAs), dentre elas a APA de Pratigi, onde a paisagem é ocupada, predominantemente, por pequenos e médio agricultores, e produtores de cacau, borracha, cravo da Índia e pupunha, em um conjunto de sistemas agroflorestais e manchas de mata conservada.

A região é marcada pela cultura caiçara, com forte influência indígena e quilombola, e seu rico patrimônio imaterial pode ser observado nos indígenas, pescadores e marisqueiras tradicionais, e nas mais de 80 comunidades quilombolas espalhadas pela região.

Devido à sua riqueza biológica, a incorporação da variável ambiental como uma nova referência para o desenvolvimento territorial exige mudanças de comportamentos na articulação da economia integrada ao meio ambiente, as quais passam a se referenciar na conservação e no uso racional dos recursos naturais e dos ecossistemas.



Foto: OCT



## O Cupuaçu

*“O cupuaçu é muito importante para a economia regional, pois além de ajudar a proteger a Mata Atlântica, gera renda para as famílias produtoras, principalmente nos períodos de entressafra do cacau. De simples manejo e fácil colheita - bastando coletar seus frutos no chão, que caem quando maduros -, é encontrado na maioria das pequenas propriedades rurais, contribuindo bastante com a economia do Baixo Sul da Bahia. O projeto é uma oportunidade de incentivar ainda mais seu cultivo na região, ao possibilitar assistência técnica qualificada e promover melhorias no beneficiamento e aproveitamento das amêndoas, favorecendo o processo de comercialização, ponto de maior dificuldade apontado pelos produtores.”*

Eduardo Mamédio, Coordenador de Projetos da OCT

# Cronograma.

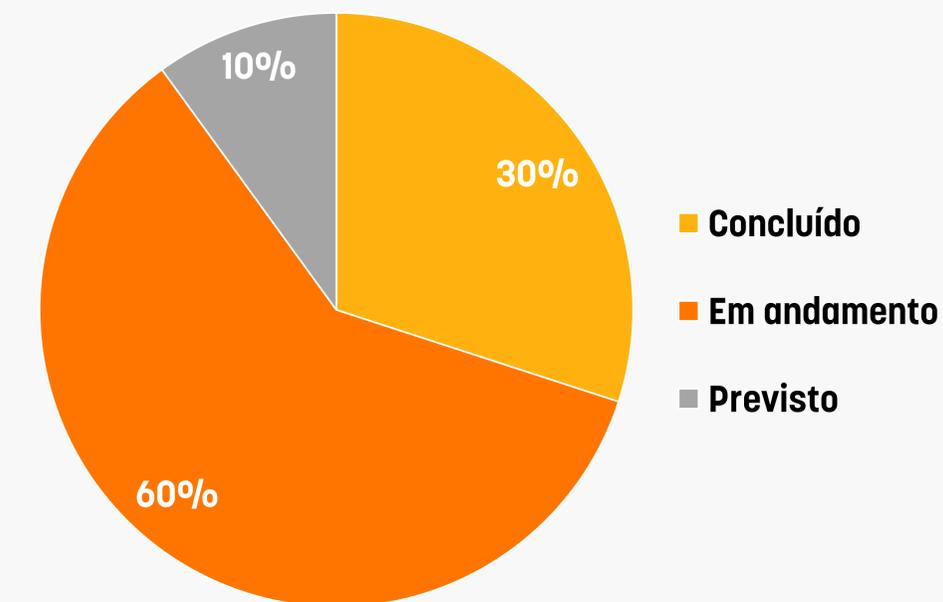


Objetivo Específico	Atividades	1º trim.			2º trim.			3º trim.			4º trim.		
		jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
OE 1. Realizar diagnóstico para identificação do potencial produtivo de cupuaçu na região	Desenvolvimento do formulário para o diagnóstico	●	●										
	Aplicação do formulário em campo		●	●									
	Elaboração do Painel Diagnóstico			●	●	●	●	●					
OE 2. Realizar capacitações para o beneficiamento e processamento do cupuaçu	Mobilização dos produtores para a capacitação*				●			●					
	Capacitações sobre manipulação e beneficiamento de alimentos*							●	●	●	●		
OE 3. Assistir tecnicamente os produtores para orientações quanto ao manejo sustentável das áreas produtivas	Visitas técnicas para acompanhamento e orientação adequada		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Atendimento remoto para esclarecimento de dúvidas e/ou assistência técnica		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
OE 4. Estruturar uma unidade de beneficiamento e armazenamento do cupuaçu em parceria com cooperativa de produtores	Promover a aproximação da COOPADESBA com os produtores				●			●					
	Montar uma unidade de armazenamento de polpa				●	●	●						
	Montar uma unidade de fermentação e secagem de amêndoas				●	●	●	●	●	●	●		
Monitoramento	Envio de relatórios trimestrais de monitoramento				●			●					

\* A condução dessas atividades conforme cronograma depende da aprovação do Governo dos demais fluxos de Repartição de Benefícios do projeto.

## Agenda 2030 | ODS 02

Alinhado com as metas globais da Agenda 2030, o Projeto "Geração de Renda em Agroflorestas da Mata Atlântica" já atingiu 30% das etapas previstas para concretizar sua contribuição com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 02 "Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável".



# Atividades desenvolvidas.



## Objetivo 1 – Diagnóstico para identificação do potencial produtivo de cupuaçu na região



Fotos: André dos Santos, comunidade do Tiriri, em Pirai do Norte; e Maria Helena de Jesus, comunidade do Vale do Riachão, em Igrapiúna

Para iniciar a organização da cadeia produtiva do cupuaçu, a primeira etapa do projeto consistiu na aplicação de um formulário online ([ver anexo](#)), estruturado pela equipe técnica para conter questões que permitirão elaborar um painel diagnóstico com o perfil dos produtores, sistemas de manejo e potencial para ampliação.

O formulário foi implementado durante as visitas técnicas aos produtores, entre julho e agosto de 2023, por meio do aplicativo online ManejeBem.

O formulário é dividido em etapas com informações diferentes, como:

- Caracterização do produtor;
- Renda e gestão financeira;
- Cupuaçu;
- Adubação e correção do solo;
- Tecnologias, equipamentos e maquinários.

# Atividades desenvolvidas.



Ao todo, foram visitados 60 produtores de 15 comunidades nos municípios de Igrapiúna, Piraí do Norte, Ituberá e Ibirapitanga, na Bahia. Todos eles preencheram o formulário online ([ver anexo](#)), cujos resultados parciais resultaram em um perfil do produtor participante do projeto conforme descrito abaixo. Com essas informações, agora segue em elaboração o painel diagnóstico, documento que permitirá identificar padrões de produção atual e indicadores de condição social dos trabalhadores.

Perfil médio do produtor	
Produtor	Homem de 47 anos
Número de indivíduos na família	3
Sistema de produção	SAF
Nº de plantas de cupuaçu	361
Tamanho da área manejada (ha)	3,36
Tipo de manejo	Convencional
Produção anual (kg)	4.305,17
Produto	Polpão
Dificuldades na produção	Falta de insumos e manejo
Tipo de comercialização	Atravessador
Dificuldades na comercialização	Preço e ausência de comprador



**Foto: Reunião com beneficiários dos municípios de Piraí do Norte/BA e Igrapiúna/BA, na comunidade do Vale do Riachão.**



**Foto: Visita ao produtor Adailton de Jesus, comunidade da Juliana, em Igrapiúna/BA.**

O cupuaçu é um fruto fácil de ser trabalhado, mas ainda é pouco valorizado na região devido à dificuldade de escoar a produção. Como tem alta perecibilidade, acaba sendo comercializado a preços baixos para atravessadores para que não se perca a produção. Nesse cenário, tanto o preço quanto a dificuldade de encontrar compradores foram as principais dificuldades indicadas pelos produtores. A aproximação com cooperativas com infraestrutura para beneficiar essa produção em polpa, amêndoas e óleo, agregando valor ao produto final, acaba sendo uma ótima opção para a conservação e aproveitamento produtivo da espécie na região.

# Atividades desenvolvidas.



## Objetivo 3 – Assistir tecnicamente os produtores para orientações quanto ao manejo sustentável das áreas produtivas

A assistência técnica qualificada e continuada é essencial para que as orientações repassadas resultem nas transformações que promoverão as melhorias almejadas. Para isso, estão ocorrendo visitas presenciais de assistência técnica nas propriedades rurais dos beneficiários, para acompanhamento e orientação adequada para a manipulação do cupuaçu. Até o momento foram 137 visitas realizadas presencialmente, e todas as ocorrências e recomendações são registradas no aplicativo ManejeBem, sistematizando as informações coletadas e permitindo a sistematização das informações e monitoramento das atividades.

Esses produtores também estão sendo acompanhados remotamente, por meio do aplicativo WhatsApp e ManejeChat, para que as demandas e necessidades urgentes sejam tratadas tempestivamente. Por meio desses aplicativos, os produtores interagem com o técnico para tirar dúvidas pontuais e urgentes. Até o momento ocorreram 58 atendimentos remotos.



Foto: Visita ao produtor Marivaldo Santos, comunidade da Juliana, em Igrapiúna/BA.



Foto: Visita à produtora Maria Nilva, comunidade do Vale do Riachão, em Igrapiúna/BA.



Foto: Visita ao produtor Jairo de Souza, comunidade do Vale do Riachão, em Igrapiúna/BA.

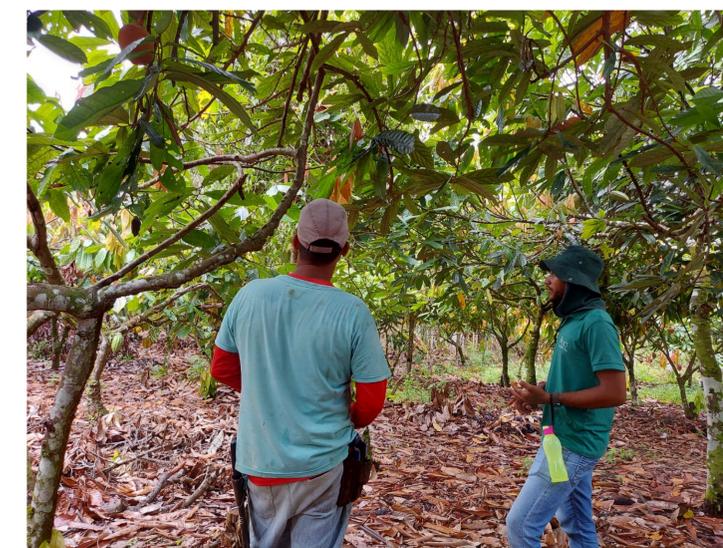


Foto: Visita ao produtor Zenilson de Jesus, comunidade do Km 29, em Pirai do Norte/BA.

# Atividades desenvolvidas.



## Objetivo 4 – Estruturar uma unidade de beneficiamento e armazenamento do cupuaçu em parceria com cooperativa de produtores



Prevendo a aproximação dos agricultores com a Cooperativa Agrícola de Desenvolvimento Sustentável do Sul da Bahia – COOPADESBA, já foram realizadas duas (02) visitas à infraestrutura:

- Setembro/23: a visita contou com a presença de 21 beneficiários ([lista de presença](#));
- Novembro/23: a visita contou com a presença de 13 beneficiários ([lista de presença](#)).

Durante as visitas, os beneficiários se aproximaram dos processos por trás do processamento do cupuaçu. Esses encontros foram momentos de mobilização dos produtores como estímulo para participarem das capacitações sobre boas práticas de fabricação e segurança dos alimentos, que devem ocorrer no próximo ano.

# Atividades desenvolvidas.



Para viabilizar a organização da cadeia produtiva do cupuaçu, é necessário estruturar uma unidade de beneficiamento e armazenamento da polpa do fruto destinada para o beneficiamento e comercialização. Para alcançar esse objetivo, foi instalada uma câmara fria com capacidade para armazenar até 30.000 kg de polpa, para garantir que, na época da safra, não haja perdas por falta de local adequado para armazenamento. Os materiais foram adquiridos em outubro, e foram instalados em novembro de 2023, em parceria com a COOPADESBA.

Após o processo de extração da polpa, as amêndoas devem ser colocadas em cochos de fermentação para que sejam levadas ao secador e assim, seja obtido um produto final de qualidade desejada pelo mercado.



Foto: Equipamentos adquiridos para instalação da câmara fria, que será utilizada como unidade para armazenamento da polpa do cupuaçu.

# Atividades previstas.



## **OE 1 – Diagnóstico para identificação do potencial produtivo de cupuaçu na região**

Os cadastros e implementação dos questionários com os beneficiários foram realizados, e agora está em andamento a finalização do Painel Diagnóstico para identificar padrões de produção atual e indicadores de condição social dos trabalhadores, o que deve ser finalizado em dezembro de 2023.

## **OE 2 – Realizar capacitações para o beneficiamento e processamento do cupuaçu**

As capacitações estão planejadas para ocorrer a partir do próximo ano. Por enquanto, está sendo elaborado o Termo de Referência para contratação da consultoria que realizará as capacitações. As mobilizações para a capacitação devem ocorrer até o momento da atividade.

## **OE 3 – Assistir tecnicamente os produtores para orientações quanto ao manejo sustentável das áreas produtivas**

As visitas para assistência técnica presencial, e a assistência remota, via aplicativo WhatsApp, devem ocorrer periodicamente ao longo de todo o projeto.

## **OE 4 – Estruturar uma unidade de beneficiamento e armazenamento do cupuaçu em parceria com cooperativa de produtores**

A unidade de armazenamento já foi instalada. Já as estufas e os cochos de fermentação e secagem já foram cotados e devem ser instalados até fevereiro de 2023.

# Indicadores de desempenho.



**61**

**Agricultores beneficiários cadastrados.**

Todos os 60 agricultores familiares beneficiários foram entrevistados e cadastrados no aplicativo da ManejeBem.

**90%**

**Do Painel Diagnóstico elaborado.**

O Painel Diagnóstico dos produtores está em processo de finalização.

**195**

**Atendimentos técnicos conduzidos.**

Até o momento, ocorreram 137 atendimentos presenciais e 58 atendimentos remotos para os 61 produtores.

**29**

**Beneficiários visitaram a sede da COOPADESBA.**

Duas visitas à COOPADESBA foram promovidas, e contaram com 29 presentes, produtores que também devem comparecer às capacitações.

**01**

**Unidade de armazenamento instalada.**

Foi finalizada a instalação de uma unidade de armazenamento de polpa com capacidade de 30.000 kg.

## Indicadores previsto para o 3º trimestre do projeto:

- 03 oficinas de manipulação e beneficiamento de alimentos realizadas;
- Mobilização de 60 produtores para as oficinas;
- Seguir com atividade de assistência técnica presencial e remota para 60 produtores;
- Instalação das estufas e cochos de fermentação.

# Comunicação.



Durante o primeiro semestre, foi elaborado o 1º Fluxo de Comunicação do projeto, com a previsão de um (01) e-mail marketing, um (01) post em redes sociais e um (01) release para a imprensa.

Ainda, foi desenhada a Landing page do projeto, que pode ser acessada pelo link <https://www.vbio.eco/projeto-grafma>.

Esse materiais estão em processo de aprovação pelos parceiros envolvidos.



**Para mais informações, por favor entre em contato.**

**Mariana Giozza**

mariana.giozza@vbio.eco

**Disclaimer.**

As informações aqui contidas, bem como as opiniões expressas, são as da VBIO no momento da publicação e podem sofrer alterações a qualquer momento, sem aviso prévio.

Todas as informações deste perfil são fornecidas apenas para fins informativos e destinam-se exclusivamente ao uso dos participantes. Este relatório não representa uma demanda, oferta ou recomendação do VBIO participar de uma estratégia de negociação específica.



**www.vbio.eco**, a vitrine da biodiversidade brasileira.